

# INCTE 2019

**IV Encontro Internacional de Formação na Docência**  
**4th International Conference on Teacher Education**

## **Livro de Atas** **Proceedings**

Livro de Atas

## IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

Proceedings

## 4<sup>th</sup> International Conference on Teacher Education (INCTE)

**Título:** IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas  
**Edição:** Instituto Politécnico de Bragança  
**Editores:** Manuel Vara Pires Instituto Politécnico de Bragança  
Cristina Mesquita Instituto Politécnico de Bragança  
Rui Pedro Lopes Instituto Politécnico de Bragança  
Elisabete Mendes Silva Instituto Politécnico de Bragança  
Graça Santos Instituto Politécnico de Bragança  
Raquel Patrício Instituto Politécnico de Bragança  
Luís Castanheira Instituto Politécnico de Bragança  
**Ano:** 2019  
**ISBN:** 978-972-745-259-0  
**Handle:** <http://hdl.handle.net/10198/15084>

# Índice

## INCTE 2019 – IV Encontro Internacional de Formação na Docência

<b>Nota de abertura</b> .....	1
Por e para uma educação para a autonomia .....	3
<i>Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita, Rui Pedro Lopes, Elisabete Mendes Silva, Graça Santos, Raquel Patrício, Luís Castanheira</i>	
<b>Conferências Plenárias</b> .....	7
Educar para a autonomia: dos equívocos aos desafios .....	9
<i>Rui Trindade</i>	
The cornerstones of Finnish education system .....	11
<i>Juha Lahtinen</i>	
<b>Mesa Redonda</b> .....	17
O perfil do professor à luz do perfil do aluno .....	19
<i>Carlos Teixeira (moderador)</i>	
<i>Joana Brocardo, Jorge Ramos do Ó, Susana Gómez Redondo (intervenientes)</i>	
O perfil dos alunos a saída da escolaridade obrigatória e a formação inicial de professores .....	23
<i>Joana Brocardo</i>	
En busca de docentes y discentes autónomos (y algunas paradojas socio-didácticas) .....	31
<i>Susana Gómez Redondo</i>	
<b>Currículo e Formação de Educadores e Professores</b> .....	43
A construção do portefólio no 1.º ciclo do ensino básico .....	45
<i>Andreia Filipa Teixeira, Ilda Freire-Ribeiro</i>	
Aprendizagem no ensino não-superior português: proposta de um modelo de investigação .....	55
<i>Pedro Ribeiro Mucharreira, Marina Godinho Antunes, Belmiro Cabrito, Luísa Cerdeira</i>	
Educação para o empreendedorismo em duas regiões transfronteiriças de Portugal e Espanha ..	63
<i>Vitor Gonçalves, Francisco J. García Tartera</i>	
Entre instruir, formar e educar: entendimentos plurais do mandato da profissão docente .....	71
<i>Luís Gouveia</i>	
Formação contínua de professores e utilização das tecnologias de informação e comunicação ....	81
<i>Marco Cruzeiro, António Andrade, Joaquim Machado</i>	
Lecionar expressão e educação musical no 1.º ciclo do ensino básico .....	91
<i>Ana Costa, Maria Cristina Aguiar, João Rocha</i>	
Modelos de integração curricular das tecnologias digitais em contextos de aprendizagem .....	102
<i>Manuel Meirinhos, Sani de Carvalho Rutz da Silva, Renata da Silva Dessbesel</i>	

## Por e para uma educação para a autonomia

Manuel Vara Pires<sup>1</sup>, Cristina Mesquita<sup>1</sup>, Rui Pedro Lopes<sup>3</sup>, Elisabete Mendes Silva<sup>2,4</sup>,  
Graça Santos<sup>2</sup>, Raquel Patrício<sup>1</sup>, Luís Castanheira<sup>1</sup>  
mvp@ipb.pt, cmmgp@ipb.pt, rlopes@ipb.pt, esilva@ipb.pt, gmsantos@ipb.pt,  
raquel@ipb.pt, luiscastanheira@ipb.pt

<sup>1</sup> *Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

<sup>2</sup> *Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

<sup>3</sup> *Centro de Investigação em Digitalização e Robótica Inteligente, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

<sup>4</sup> *Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa, Portugal*

### 1 Educar e formar para a autonomia

A transição de uma modernidade sólida, pouco flexível, para a modernidade líquida e fluida, que Sygmunt Bauman (2000) descreveu no início do século XXI, teve, e continua a ter, desafios consideráveis. Por isso, a questão da autonomia se revela tão pertinente no sentido de preparar não apenas os alunos, mas também os educadores, os professores e as escolas para esta nova realidade permeada pela globalização e tecnologia. Consequentemente, aptidões como raciocínio, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal são algumas das competências chave consagradas no documento *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Martins et al., 2017) e fomentadas pela União Europeia.

Educar e formar para a autonomia é, provavelmente, o maior desafio educacional que as escolas, os educadores, os professores, as famílias e a comunidade enfrentam na atualidade. Deve configurar mais do que um objetivo, constituindo-se antes como um compromisso das instituições educativas, de todos os educadores e professores desde que uma criança entra no sistema educativo e prosseguindo ao longo de toda a sua vida.

Isto significa que todos, pais, educadores e professores, gestores e responsáveis pela formação, devem assumir esse compromisso, procurando criar as melhores condições para que a criança, o jovem e o jovem adulto possam desenvolver a vontade, as capacidades, os conhecimentos, mas, sobretudo, a sua agência participativa para ser, estar e tornar-se em realidades sociais tão líquidas, voláteis, incertas e complexas como aquelas que vivemos na atualidade e as que se perspetivam para o futuro.

O conhecimento, como bem refere Paulo Freire (1996), é um processo criador que emerge através da invenção e reinvenção do questionamento inquieto e impaciente, mas esperançoso. O conhecimento não se reduz a uma mera transferibilidade de saberes,

mas aspira à transformação das crianças e dos adultos, porque transforma tanto o que se conhece como o conhecedor.

Torna-se, por isso, necessário reconhecer as interdependências entre crianças e adultos e os desafios que essa aceção representa pois, para que o contexto onde se desenvolve a ação potencie a autonomia, tem que se constituir como um espaço de liberdade. Um espaço que aceite a participação de todos, que favoreça o diálogo, a negociação e a escuta, mas também que estimule a ação reflexiva e a construção do pensamento crítico dos profissionais para agirem com intencionalidade ética. Um espaço que agencie todos os atores é um espaço social de conhecimento pela interação, pelo respeito ao serviço da autonomia de cada um. Nesta perspetiva, que assume que a autonomia de quem é educado e a autonomia de quem educa são dimensões que se interpenetram no processo educativo, então poderemos considerá-lo como fator-chave da qualidade em educação.

Como menciona José Contreras Domingo (2001), a autonomia docente como qualidade do processo educativo consiste na consciência sobre a docência, sobre o fazer e sobre o ser educador e professor, mas, também, sobre o sentido do ensino e da educação na sociedade. Os saberes pertinentes à docência, de acordo com o investigador, não permitem separar “elaboração e aplicação” ou “teoria e prática”, a ação crítica dos educadores e professores e a assunção do compromisso com a comunidade. Antes induz à sua reunião e revelação diretamente no contexto humano e social em que o fenómeno educativo acontece.

Entendemos, por isso, que a autonomia em educação se expressa a partir dos conceitos de responsabilidade, confiança, aprendizagem ao longo da vida e, sobretudo, de poder: poder para incluir, estando atento à diferença cultural e à diferença do “outro”; poder para valorizar o saber de uma forma coerente e flexível; poder para desenvolver competências digitais e linguísticas; poder para continuar a promover valores humanistas que, felizmente, continuam a definir a nossa cultura.

## **2 Contributos do IV INCTE**

A grande linha orientadora definida para esta edição do Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE) visou problematizar a questão da educação e formação para a autonomia, numa perspetiva abrangente e confluyente, e, neste sentido, o INCTE 2019 constituiu-se um espaço de debate e reflexão sobre a educação e a formação de professores e educadores, que alcançou reconhecido mérito nacional e internacional pela investigação que produz, pela partilha que estabelece e pelo impacto que tem na comunidade científica nacional e internacional. A sua comissão organizadora empenhou-se, de uma forma colaborativa, articulada e entusiástica, em proporcionar um encontro científico sustentado nas premissas do rigor, da inovação científica e reflexão crítica entre todos os participantes.

Para a consecução deste propósito, bem como dos objetivos propostos para o INCTE 2019, tivemos a colaboração de prestigiados oradores de Portugal, da Finlândia e de Espanha. Tivemos cento e sessenta e quatro comunicações apresentadas por investigadores de Bolívia, Brasil, Croácia, Espanha, Hungria, Letónia, Lituânia, Moçambique, Portugal, Reino Unido, Roménia, São Tomé e Príncipe e Turquia, em esta diversidade de nacionalidades revela bem o nível de internacionalização que o INCTE já conquistou. Registamos ainda que, excedendo as expectativas iniciais,

tivemos duzentos e oitenta inscrições, ultrapassando o número de inscritos atingido nas anteriores edições. Também, para poder corresponder às expectativas de mais públicos, o INCTE foi, pela primeira vez, acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, no sentido de poder relevar para efeitos de progressão na carreira profissional de educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário. O caminho, alargado a diferentes grupos académicos e profissionais, deve continuar na senda do rigor científico, assente numa transversalidade temática, plurilingue e empática.

Por conseguinte, a partilha de conhecimento, de ideias, de projetos ligados à área da educação e formação para a docência torna-se assim premente e relevante numa abordagem comparativa e empírica, em adequação com as diferentes realidades educativas que aqui são apresentadas. A educação une-nos numa comunidade com os mesmos fins: aprender, experimentar e refletir a/sobre a educação.

Por tudo isto, este Livro de Atas, com o propósito de divulgar trabalho científico de qualidade na área da educação, começa por referenciar as sessões plenárias (conferências e mesa redonda).

As conferências plenárias refletem dois olhares, um português e um finlandês, sobre os processos de conceção e concretização da autonomia em contexto educativo. Rui Trindade destaca, no resumo da sua conferência, a relevância da autonomia dos estudantes na gestão dos respetivos projetos de aprendizagem, mas alerta, igualmente, para as dificuldades e os equívocos envolvidos na sua concretização dada a enorme complexidade da temática em análise. No seu texto, Juha Lahtinen enuncia e discute os seis princípios basilares que suportam o reconhecido e bem sucedido sistema educativo finlandês — igualdade e equidade, confiança e responsabilidade, autonomia, cooperação, aprendizagem centrada no aluno, sistema educativo baseado em pesquisa. Embora os princípios estejam fortemente relacionados e interligados, o autor reforça a papel essencial da autonomia de alunos, professores e instituições escolares como um elemento-chave para o sucesso do sistema educativo do seu país.

Moderada por Carlos Teixeira, e contando com os contributos de Joana Brocardo, Jorge Ramos do Ó e Susana Gómez Redondo, a mesa redonda *O perfil do professor à luz do perfil do aluno* proporcionou momentos em que se refletiu, problematizou e debateu a importância e influência da autonomia, considerando a polissemia do conceito, bem como os papéis do professor e do aluno em contexto socioeducativo. Joana Brocardo, no seu texto, centra a discussão em torno da importância de os professores e formadores de professores terem uma perspetiva clara sobre as competências que todos os jovens devem desenvolver ao longo da escolaridade obrigatória e equaciona os desafios que se colocam ao nível da formação inicial de educadores e professores, elaborando os seus argumentos a partir de observações frequentemente debatidas em diversos contextos e que, de alguma forma, estiveram em debate no painel. Susana Gómez Redondo, no seu texto, apresenta uma reflexão sobre questões teóricas e práticas (o que acontece em contexto de sala de aula) que se podem colocar relativamente à autonomia do estudante. A autora problematiza a ideia desta autonomia a partir dos referentes dos docentes, da sua ontologia e sua visão particular de mundo e da teoria educativa, o que permite ir mais além do que as tradicionais influências curriculares e normativas.

De seguida, e constituindo uma parte muito importante e significativa do contributo no e do INCTE, o Livro de Atas apresenta cento e nove artigos resultantes da submissão de

trabalhos propostos pelos participantes ao INCTE 2019, distribuídos e concretizando os cinco eixos temáticos, que enquadram o encontro: Currículo e formação de educadores e professores, Didática e formação de educadores e professores, Práticas educativas e supervisão pedagógica, Formação docente e educação para o desenvolvimento e Práticas pedagógicas no ensino superior.

No curto, mas firme, percurso do INCTE, ao longo de quatro anos, afirmamos e reiteramos, mais uma vez, a ideia da necessidade de construir pontes de conhecimento, valorizando todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e na formação de futuros educadores e professores. Consequentemente, este IV Encontro Internacional de Formação na Docência foi um espaço onde se vivificaram perspectivas, onde o contributo dos participantes, pela partilha nacional e internacional e pela possibilidade de criar novas ideias de investigação e ação e novas parcerias, contribuiu para ampliar as suas visões sobre os temas em debate.

### 3 Referências

- Bauman, Z. (2000). *Liquid modernity*. Cambridge: Polity Press in association with Blackwell Publishers.
- Contreras Domingo, J. (2001). *La autonomía del profesorado*. Madrid: Ediciones Morata.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- Martins, G. (Coord.), Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Alves, M. M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: ME/DGE.